

Capital sergipana terá feiras livres padronizadas

Ainda este ano, o aracajuano notará diferenças na higiene e organização das feiras

A partir de outubro deste ano, o aracajuano já poderá notar diferenças na higiene e organização das feiras livres, já que a prefeitura está começando a fazer mudanças que garantirão melhorias na forma em que os produtos são vendidos e armazenados, além de locais mais adequados para que elas aconteçam.

De acordo com o presidente da Emsurb, Júlio Flores, tal preocupação teve início já nos primeiros dias da nova gestão municipal. “Começou no dia 02 de janeiro, quando vimos que as feiras não estão adequadas para funcionar, com isso nós entramos em contato com a SMIT e Vigilância Sanitária para fazer com que esses comércios sejam de melhor qualidade, inclusive estamos fornecendo um curso com os feirantes, em conjunto com a Fundat e o Sebrae, para melhoria no manuseio das mercadorias, bem como no atendimento ao cliente”, revelou.

Ele expôs que as feiras não possuem, até hoje, nenhum tipo de organização, inclusive nenhum dos feirantes é cadastrado na prefeitura. “A Emsurb cuida do Espaço Público que é da Prefeitura Municipal de Aracaju. Então estamos redimensionando as feiras de maneira que elas sejam adequadas para a população de Aracaju e que o feirante se sinta satisfeito em estar vendendo o seu produto. Isso dentro da lei que rege a feira, coisa que



■ Esta semana o Ministério Público deu um prazo para que a prefeitura faça adequações em várias feiras da capital

não acontecia aqui”, destacou.

Flores revelou que agora as barracas serão padronizadas e empresas serão contratadas, através de licitação, para fornecer o equipamento, armar e desarmar em horários pré-estabelecidos. “Hoje todas as bancas estão enferrujadas e deterioradas. Não sabíamos quem fornecia as bancas para os feirantes, mas a partir de agora iremos saber, já que iremos fazer uma licitação para isso”, acrescentou ele.

O presidente da Emsurb revelou que hoje todas as feiras estão inadequadas, mas isso deverá mudar em breve. “A do São Conrado, por exemplo, acontece vizinho a um mangue. Então nós queremos fazer feiras boas em espaço adequado e em maneira que não atrapalhe o morador. Queremos instituir primeiramente cerca de 22 feiras. Se a Emsurb notar a necessidade de uma quantidade maior, iremos colocar. Nenhum feirante é cadastrado na Emsurb, mas a partir da padronização iremos cadastrar, inclusive o feirante irá começar a pagar pelo Espaço Público”, completou.

• Possibilidade de interdição

Esta semana o Ministério Público Estadual deu um prazo para que a prefeitura faça adequações em várias feiras da capital, no prazo de cinco meses, com o risco de interdição

das mesmas. Mas de acordo com o diretor da Vigilância Sanitária Municipal, Ávio Britto, isso não deverá acontecer, pois a prefeitura está tomando as providências.

“Está havendo boatos que estão preocupando os feirantes, os quais dizem que as feiras irão acabar. Isso não passa de mentira, já que é um tipo de atividade necessária e nunca vai ser extinta, haverá sim a adequação desses locais por questão de saúde pública. Nós pedimos apenas que haja uma estrutura. Como, por exemplo, na feira do Bairro Santa Maria, a qual acontece dentro de um lamaçal quando chove. Exigimos somente a padronização e mais nada”, disse ele.

Britto revelou que desde 2008 o MPE solicitou a gestão anterior que fizesse um trabalho em relação às feiras livres e não houve sucesso, pois o gestor passado não fez nada. “Por causa disso, nenhuma das 32 feiras está adequada no sentido de higienização. Queremos a padronização porque não é normal um cidadão comprar, por exemplo, uma carne que não está refrigerada, transportada em um fundo de uma caminhonete, a qual não se sabe a procedência, ou até se é roubada. A nossa preocupação é com quem compra, porque quem está vendendo esse tipo de produto não tem escrúpulo nenhum, pois sabe que não há o mínimo de higienização”, finalizou.



SEGUNDO A EMSURB, BARRACAS SERÃO PADRONIZADAS E EMPRESAS SERÃO CONTRATADAS ATRAVÉS DE LICITAÇÃO

